



# Povo de Santo e Axé

2011 | Nº 22 | Trimestral | Preço 2,50 €

horóscopo de Junho a Setembro



## Oba Şin Oba Şire



Oradores: Pai Paulo e Pai Jomar

Exposição  
Expressões Afro-Brasileiras

- C A N D O M B L É
- Orisá Obá
  - Os Orixás
  - Lavagem la Madeleine
  - Saída de Yaô
  - Fundação Alaketu
  - O Candomblé de Dona Flôr e Seus Dois Maridos
  - Autoestradas para o Incerto
  - II Jornada Brasileirafro



# Editorial

A nossa Revista, como poderão verificar nas páginas que se seguem, deu em boa hora, cobertura ao evento "Expressões Afro-Brasileiras", idealizado e organizado por Aline Silva, nossa correspondente em Paris/França. Aconteceu este feito, na casa do Brasil da mesma cidade. Entre tantos intervenientes, apraz-nos registar a presença da FENACAB / Coordenação de Portugal (ANACAB) representada pelo seu Coordenador Babalorixá Jomar e Vice-Coordenador Babalorixa Paulo d'Yemanjá; tendo sido eles também oradores neste evento. Pelo Asè que se viveu e que se recebeu, estamos todos de parabéns! Sobre tudo os cultos Afro-Brasileiro em Portugal e restante Europa.

Nós vamos continuar, assim Deus (Olorun) nos ajude.

O Director

## FICHA TÉCNICA

### Povo de Santo e Asè

Propriedade de: Lendas & Cultos

Morada:

Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10

2815-795 Sobre da Caparica - Almada

NIF: 508 573 025

Nº Registo na E.R.C: 125412

Depósito Legal: 280080108

Director: J. Pinto, (Ogun)

Director Adjunto: P. Fialho, (Yemanjá)

Sede de Redacção:

Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10

2815-795 Sobre da Caparica - Almada

Tiragem: 15.000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Gráfica: JORGE FERNANDES, LDA

Sede: Rua Quinta Conde de Mascarenhas, Lote 9 • Vale Fetal  
2825-259 Charneca da Caparica

Coordenadora: Alexandra Água, (Ogun)

Coordenador Gráfico: Rui Toscano, (Logun Odé)

Redacção: Miguel Dinis, (Ogun)

Fotografia: Fernando Santos, (Osalá Osaguian)

Comercial: Lúcia Marques, (Osun) 91 472 34 81

Liliana Marinho, (Nana) 91 981 69 06

Representante legal na Bahia /Brasil:

Aristides de Oliveira Mascarenhas (Osalá Osaguian)

Distribuidora: LOGISTA

Distribuição na Bahia /Brasil:

Tel: 21 294 06 84 Fax: 21 295 17 43 TM: 96 275 40 40

E-mail: psantoase@gmail.com

Toda a imagem e conteúdos dos anúncios publicados nesta revista, são da exclusiva responsabilidade dos respectivos anunciantes



Povo de Santo e Asè

## S U M Á R I O

Documentário Informativo	4
Orisá Obá	5
As Três Peneiras	7
Exposição Expressões Afro-Brasileiras	9
Ecumenismo - Joana d'Arc	15
O Sincretismo...	18
Os Orixás	19
Radiestesia	21
Lavagem la Madeleine	24
São Cipriano	26
Crianças Índigo	28
Saída de Yaô	30
Astrologia	32
Manual de Sempre	34
Fundação Alaketu	36
A Pedra	37
Samurai	38
O Candomblé de "Dona Flor e os Seus Dois Maridos"	40
Ebós   Limpezas	42
Viva Alégre Coma Saudável   Ebó   Oferenda   invocação	43
Página dedicada a Umbanda	44
Candomblé - Autoestradas para o incerto	46
Notícia - Mundo Afró-Brasileiro	48
O Signo Lunar de cada Mulher	49





# O Candomblé de “Dona Flor e os Seus Dois Maridos” Parte 1



**Roberto Strongman**  
Prof. De Cultura Afró na Universidade da  
Califórnia, Santa Bárbara  
Correspondente da Revista Povo de  
Santo e Asê nos EUA.

Se a literatura canônica Brasileira prestou ou não homenagem ao Candomblé é um ponto de discórdia, mas o que é certo é que a representação do Candomblé nesta tradição existe e poderá servir como um importante ponto de partida para a visibilidade e para o reconhecimento da nossa tradição religiosa.

Por exemplo, Jorge Amado abordou vários temas relacionados com o Candomblé em muitas das suas obras, muitas vezes com uma grande dose de ambivalência. Jorge Amado era Ogã no Candomblé de Joãozinho da Goméia, e em 1959, recebeu o posto honorário de Obá no Candomblé Opô Afonjá. No entanto, ao longo da sua vida, tentou manter o que percebeu ser uma distância profissional relativamente aos temas religiosos que elaborou nos seus romances baianos.

Uma forma importante em que esta novela pode servir como um ponto estratégico de inserção da nossa religião em conversas actuais, tem a ver com as ligações que Amado faz entre o Candomblé e o sexo. Ambas as narrativas, textual e cinematográfica de Dona Flor Candomblé contêm uma forte temática, intrinsecamente ligado a um ethos não-heteronormativo.

Cada uma das personagens principais representa uma divindade do Candomblé; a sua associação alegoriza um transe ritual e sexualizado. Teodoro é Oxalá, sincretizado com Nosso Senhor de Bomfim. O seu nome “amante de Deus” é o símbolo da sua piedade e a brancura dos seus trajes farmacêuticos reflectem as cores tanto de Oxalá como do Senhor do Bomfim. As comidas oferecidas a Oxalá não devem conter quaisquer especiarias, um facto importante, dadas as associações semânticas entre comer e sexo, em Português do Brasil, através do verbo “Comer”.

As comidas leves implicam uma forma sexualmente estranha e chata na cama: as inadequações amorosas de Teodoro contrastam fortemente com as do primeiro marido de Dona Flor, forte e activo sexualmente: Vadinho. Na verdade, Vadinho é uma encarnação de Exu. Embora isto possa parecer ser algo revelado pelo autor, na realidade, Amado apenas nos diz que Exu é a divindade tutelar de Vadinho.

Vendo como a personalidade dos Orixás e das pessoas se fundem, contribui para que o argumento seja transcricional, uma vez que o Orixá não apenas repre-

senta ou guia o personagem; o espírito comunga com os vivos através de um tipo de estado de possessão, que é mais do que um evento cerimonial pontual, mas sim uma condição generalizada que permeia todos os aspectos da vida quotidiana das pessoas em torno de Vadinho-como-Exu.

As cores de Exu são o vermelho e o preto, sendo esta última cor emblemática de um tipo particular de negritude racializada. Exu é omnívoro no seu apetite gastronómico e sexual, preferindo alimentos picantes e sexo. É um "trickster", que habita zonas liminares com grande facilidade, como aquela que está entre a vida e a morte. Tomemos em atenção como a seguinte passagem transmite a forma como Vadinho incorpora essa liminaridade que é a marca de Exu.

Uma dança sexual que poderia ter levado à concepção de uma vida, leva paradoxalmente, à morte de Vadinho. O seu gemido foi tanto um clímax de êxtase como o caminho para se tornar fantasma. O sorriso do cadáver, goza com a dor da morte.

A soberba adaptação cinematográfica de Barreto, capta tanto o espírito do texto como do Orixá, quando apresenta a dança de Vadinho com uma mulher mestiça, cuja raça híbrida a marca como outra personagem que atravessa fronteiras, e ele vestido de mulher usando um grande falo debaixo da saia. Bastide apresenta o falo como símbolo de Exu, o que levou à sua preocupante reinterpretação na mitologia cristã. Esta analogia errada com o Diabo cristão é aquela que perpetua Amado na sua narrativa, quando o sacerdote de Candomblé lê o oráculo para saber como apaziguar o fantasma de Vadinho.

*Continua no próximo número*



## Terreiros de Candomblé e Umbanda

Fazemos filmagens profissionais de festas de Santo  
(Giras • Xirês), Saídas de Yãô e outros eventos.

**A PREÇOS FANTÁSTICOS**

Contacte-nos com a devida antecedência para: Entrega e Duplicação de DVD

c.i.audiovisual@iol.pt

964 555 249

